

EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS OLIVEIRA CINTO

**O ESPORTE ADAPTADO E A MÍDIA: UM LEVANTAMENTO
SOBRE O BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS.**



Rio Claro
2018

MATHEUS OLIVEIRA CINTO

O ESPORTE ADAPTADO E A MÍDIA: UM LEVANTAMENTO
SOBRE O BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS.

Orientador: Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Gustavo Lima Isler

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Rio Claro

2018

C575e Cinto, Matheus Oliveira
O ESPORTE ADAPTADO E A MÍDIA: UM LEVANTAMENTO SOBRE O
BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS. / Matheus Oliveira Cinto. -- Rio Claro,
2018
37 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado
Coorientador: Gustavo Lima Isler

1. Basquete. 2. Basquete em cadeira de rodas. 3. Esporte e mídia. 4.
Esporte adaptado. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Agradecimentos

Agradeço aos meu pais, Donato José Cinto e Priscila de Oliveira Cinto, pelo apoio e incentivo em todos os momentos, estando presente sempre que possível e quando precisei.

Ao meu professor e orientador, Prof. Dr. Afonso Antonio Machado, pelos ensinamentos, e pelo apoio.

Ao meu co-orientador e amigo em especial, Gustavo Lima Isler, que me auxiliou desde o início no trabalho, proporcionando tudo que foi necessário.

Agradeço a universidade por proporcionar toda a estrutura para uma boa formação, todas os professores e pessoas envolvidas no funcionamento da UNESP.

RESUMO

O basquete em cadeira de rodas surgiu no ano de 1945, em um hospital de reabilitação na cidade de Stoke Mandeville na Inglaterra,. Após sua criação alguns estudiosos viram uma maneira de utilizar a mesma como forma de tratamento dos feridos, em sua reabilitação física e social. A modalidade chegou ao Brasil em 1950 através de Sergio Del Grande. Nesse estudo o objetivo foi o de averiguar a frequência e a qualidade da relação entre a mídia e o esporte adaptado, realizando uma comparação entre o basquete e o basquete em cadeira de rodas em três grandes *sites* esportivos. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a coleta de dados e a análise quantitativa e qualitativa de postagens e notícias veiculadas por importantes sites esportivos do país. Após a análise de três meses, apenas 0,94% das notícias relacionadas ao basquete, se referem ao basquete em cadeira de rodas. Apesar deste fato, foi observada uma relação muito intensa entre a mídia e o esporte, provavelmente ligada aos interesses financeiros. Notou-se que alguns esportes têm maior preferência diante da mídia e que além da menor divulgação do basquete em cadeira de rodas, os conteúdos noticiados se diferem dos conteúdos do basquete , sendo notícias pontuais sobre resultados e notícias comoventes. Concluiu-se que, a relação entre a mídia e o paradesporto é algo que merece e precisa ser discutida, pois o espaço é muito restrito para esse tipo de esporte, ampliando-se somente em épocas de grandes competições, quando o número de notícias e transmissões aumenta, afirmando o fato do interesse financeiro existente na mídia, que busca atingir principalmente o maior número pessoas.

Palavras-chave: Esporte; Mídia; Paradesporto; Basquete em Cadeira de Rodas; Basquetebol.

ABSTRACT

Wheelchair basketball emerged in the year 1945, at a rehabilitation hospital in the Stoke Mandeville town in England. After its creation some scholars saw a way to use it as a way of treating the wounded in their physical and social rehabilitation. The modality arrived in Brazil in 1950 through Sergio Del Grande. In this study the objective was to ascertain the frequency and quality of the relationship between the media and the adapted sport, making a comparison between basketball and wheelchair basketball in three major sports sites. The methodological procedures adopted include the collection of data and the quantitative and qualitative analysis of posts and news published by important sports sites in the country. After the three-month review, only 0.94% of basketball-related news refer to wheelchair basketball. Despite this fact, a very intense relationship was observed between the media and the sport, probably linked to financial interests. It was noted that some sports have a greater preference in the media and that in addition to the less publicized of wheelchair basketball, the news content differ from basketball content, being punctual news on results and moving news. It was concluded that the relationship between the media and the paradesport is something that deserves and needs to be discussed, since the space is very restricted for this type of sport, expanding only in times of great competitions, when the number of news and transmissions increases, stating the fact of the financial interest in the media, which seeks to reach mainly the largest number of people.

Keywords: Sport; Media; Paradesporto; Wheelchair basketball; Basketball.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Quantidade de notícias encontradas no <i>site</i> Terra.....	20
GRÁFICO 2: Quantidade de notícias encontradas no <i>site</i> Globo Esporte.....	20
GRÁFICO 3: Quantidade de notícias encontradas no <i>site</i> Uol.....	21
GRÁFICO 4: Total de notícias encontradas.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	08
3. OBJETIVO	09
3.1. <i>Objetivo geral</i>	09
3.2. <i>Objetivo específico</i>	09
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
4.1. <i>O basquete</i>	10
4.2. <i>A relação do esporte e a mídia</i>	12
4.3. <i>A representação da pessoa com deficiência na mídia</i>	14
4.4. <i>O paradesporto e a mídia</i>	16
5. MATERIAIS E MÉTODOS	18
5.1. <i>Procedimentos metodológicos</i>	18
6. RESULTADOS	20
7. DISCUSSÃO	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1.INTRODUÇÃO

A atividade física adaptada vem se desenvolvendo, aproximando um maior número de pessoas interessadas em buscar novos conhecimentos no assunto, e isso ocorre através do investimento em estudos e pesquisas. Mas comparado com outras áreas a Educação Física Adaptada, tem uma notável diferença quanto ao número de pesquisas e qualidade das mesmas, consequência da cultura que vivemos, estereotipada e acompanhada de um padrão que temos que seguir para ser aceito na sociedade sem julgamentos. Afirmado por Diniz (2007) que a deficiência é uma patologia adquirida por uma tragédia pessoal, trazendo ao indivíduo uma variação do que é considerada como normal aos olhos da sociedade, alterando comportamentos com os mesmos.

No Brasil a prática de atividade física adaptada aumentou significativamente na última década, devido aos resultados benéficos aos praticantes, tanto na sua reabilitação, tratamento, integração e reintegração social, mas também pela divulgação dos esportes paraolímpicos nas diversas mídias.

Sendo que o deficiente só praticará atividade física se for de sua vontade, e esse interesse pode ser impulsionado, quando observam e identificam os benefícios que a atividade física pode proporcionar, como no basquete em cadeira de rodas, que é uma modalidade que visa um público que abrange de crianças até adultos, de ambos os sexos, que buscam a modalidade por alguns fatores, sendo eles internos ou externos, como uma oportunidade de se criar novas amizades, lazer, competição, e a busca de melhorias na deficiência, como uma melhora na auto estima, habilidade motoras, relações pessoais e ocupação do seu tempo livre. (SCHMIDT, 2001).

Afirmado por Capinussu (2005) mostrando a influência dos meios de comunicação, que reforçam comportamentos sobre a importância do cuidado com o corpo, nos hábitos alimentares e no aumento crescente da quantidade de pessoas praticando exercícios físicos, através da observação de parques, quadra e espaços públicos, mas também observar quanto as mudanças nas

ofertas de alimentos na última década, com um aumento dos produtos da linha diet e light.

Uma forma de atingir esses indivíduos e transmitir essas informações é a mídia, que têm um grande poder sobre a sociedade, devido a capacidade de atingir um grande número de pessoas, principalmente através da internet, pelo acesso fácil e acessível, com isso podendo transmitir as informações que desejarem e forem mais favoráveis a elas mesmas. O Brasil é considerado um dos países em que a população passa mais tempo na web, e a tendência disso é que aumente, com o desenvolvimento e acessibilidade da tecnologia e informação. Segundo Nielsen (2012) as mídias sociais estão em um crescimento desenfreado e tem a tendência de fazer parte da rotina das pessoas no mundo todo, com isso se criam consumidores em massa, em busca de informações que lhes interessem, em diversos assuntos.

E a mídia tende em buscar atingir o maior número de pessoas, com finalidade de ter o maior número de acessos e procura em seus meios de transmissão, com isso alguns tipos de notícias e assuntos ganham um maior foco, como por exemplo no esporte, é impossível negar a importância que a mídia tem sobre ele, mas ela se aproveita e focaliza seus conteúdos voltados aos seus interesses próprios. Segundo Betti (1998): A mídia seleciona eventos esportivos e imagens, codificam e criam uma realidade autônoma, e isso é feito através de critérios impostos de uma relação de esporte e sociedade, com a finalidade de tornar aquele evento esportivo em um grande espetáculo.

Conseqüentemente, devido ao cenário do paradesporto este trabalho tem como finalidade, averiguar o quanto o basquete em cadeira de rodas é valorizado pela mídia brasileira.

2.JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho foi motivada pela baixa visibilidade do paradesporto no Brasil. Esta afirmação se baseia no fato de que mesmo sabendo do representativo número de pessoas com deficiência, as quais constituem aproximadamente um quarto de toda sua população, mais precisamente 23,9%, segundo o IBGE (2010). Apesar deste número, são poucas aquelas que têm o acesso à prática esportiva e de exercício físico.

Atualmente existem poucos trabalhos relacionados ao basquete em cadeira de rodas. A produção de novos estudos, certamente, estimularia o desenvolvimento da modalidade, aprofundando os conhecimentos acerca de seu desenvolvimento e prática. Este maior conhecimento poderia favorecer o aumento da prática, aumentando consequentemente o número de praticantes, o que favoreceria sua visibilidade. Com uma visibilidade aumentada, o basquete sobre rodas talvez pudesse se tornar mais atraente à mídia, ao público e também aos profissionais de Educação Física, que poderiam desenvolver um pensamento reflexivo sobre o mecanismo funcional da mídia e repassar para seus alunos.

Outro fator que justificou e motivou a realização desta pesquisa, foi o fato do pesquisador ter uma pessoa próxima, a qual é amante dos esportes e que há alguns anos atrás sofreu um acidente de carro, que a tornou paraplégica. Esta pessoa encontrou no basquete em cadeira de rodas uma forma de reintegração ao esporte o que o que facilitou sua reabilitação física e me relatou suas histórias e experiências sobre o assunto.

3.OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo, um levantamento de notícias encontradas em um determinado período de tempo, levando em consideração a relação da mídia com o esporte, realizando uma comparação entre o basquete e o basquete em cadeira de rodas.

3.1 Objetivo Geral

O presente estudo teve como principal objetivo averiguar a frequência e a qualidade da veiculação, pela mídia baseada na internet, de conteúdo sobre o basquete em cadeira de rodas.

3.2 Objetivos Específicos

Monitorar durante o período de três meses a veiculação, pela mídia baseada na internet, de conteúdo sobre o basquete em cadeira de rodas.

Comparar a frequência e a qualidade da veiculação de conteúdo sobre o basquete e o basquete em cadeira de rodas.

4.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 O basquete

A modalidade basquetebol surgiu nos Estados Unidos, na cidade de Springfield, em Massachussets, no ano de 1891, sendo seu criador o James Naismith, professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Springfield. Como o local na época sofria com rigorosos invernos, o professor teve de desenvolver alguns meios para contornar essa adversidade climática, e criar um jogo que seus alunos pudessem praticar, sendo não violento e que os estimulasse, mas que também fosse possível praticar em áreas abertas no verão. Deste modo foi criado o basquete, que tem como objetivo principal acertar um alvo, localizado no lado do adversário, que ficou chamado de cesta, pois no primórdio da modalidade era realmente utilizada uma cesta de frutas. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2018).

Atualmente, o basquetebol é mundialmente conhecido e admirado pelos fãs de esporte, sendo um dos mais praticados e assistidos em todo o mundo, contendo mais de 170 países filiados à Federação Internacional de Basquetebol, conhecida também por FIBA, praticada por mais de 300 milhões de pessoas no mundo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2018).

O esporte foi se popularizando, com isso atraiu novos admiradores, difundindo sua prática por muitos países, estimulando a prática por um número cada vez maior de pessoas. Tal difusão favoreceu que, por volta de 1945, soldados americanos feridos em combate, se reunissem em uma quadra, localizada em um hospital de reabilitação, na cidade de Stoke Mandeville, na Inglaterra. Desta reunião, surgiu a ideia de adaptar o basquete para que deficientes físicos, com o uso de cadeiras de rodas, pudessem praticá-lo. O basquete em cadeira rodas ou basquete adaptado, como também é conhecido, auxiliou na reabilitação física e mental, além de possibilitar a integração social de soldados norte-americanos feridos durante a Segunda Guerra Mundial. Buscando na atividade física mecanismos possibilitando a interação dessas pessoas com a sociedade, evidenciando as capacidades residuais dos

portadores de deficiência física através do esporte (FREITAS, 1997). Pioneiro do crescimento do esporte foi L. Guttman na Inglaterra, um médico neurologista, que era incentivador e adepto a modalidade como forma de reabilitação, e também nos Estados Unidos onde foi criado o primeiro time de basquetebol adaptado. Os resultados favoráveis quanto a melhora mental e física, fizeram com que a modalidade ganhasse novos admiradores que ajudaram na disseminação do esporte em outros países.

A modalidade no Brasil começou na década de 50, sendo seu pioneiro Sergio Del Grande, que foi aos Estados Unidos para um tratamento, após um acidente que o deixou paraplégico e acabou conhecendo algumas equipes, gostou do que viu e trouxe para seu país, sendo que o marco inicial do paradesporto no Brasil foi a uma apresentação da equipe de basquetebol em cadeira de rodas, os “Pan Jets”, que era formada por funcionários deficientes físicos da companhia aérea *Pan American World Airlines*. Daquele momento em diante, então o esporte vem crescendo e se destacando em grandes competições internacionais. As regras são similares às do basquetebol, mas o grande diferencial é que o esporte é praticado em cadeira de rodas, essas cadeiras têm que seguir algumas especificações para manter segurança e competitividade, como: ter três ou quatro rodas, sendo duas delas grandes na parte de trás com diâmetro de 69 cm, uma ou duas na parte da frente e conter um suporte para as mãos em cada roda traseira. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS, 2018).

A modalidade é praticada por atletas de ambos os sexos, que tenham alguma deficiência físico-motora, além disso cada jogador recebe uma classificação funcional de acordo com seu comprometimento físico, em que, quanto maior a deficiência, menor sua classificação, em uma escala que varia de 1 a 4.5 e o número máximo de pontuação em quadra não pode ultrapassar 14 pontos somados por equipe, determinada pelas regras da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS, 2018).

4.2 A relação do esporte e a mídia

Somos expostos a milhões de palavras, imagens e sons produzidos pela mídia, essas informações nos alimentam diariamente construindo uma interpretação do mundo. Entretanto, muitas dessas possuem um formato de entretenimento e espetáculo distante de discussões educativas, buscando na maior parte do tempo atingir a quantidade de pessoas com isso colocando em segundo plano à qualidade dos assuntos abordados. (DOS SANTOS, 2009).

Dentre os conteúdos que sofrem pelo excesso de quantidade e pela falta de qualidade, pode-se citar o esporte. O esporte e os meios de comunicação em massa nos dias de hoje estão relacionados, e tal relação pode ser analisada pelas inúmeras reportagens, transmissões, meios de comunicação existentes, com a finalidade de transmitir informações o mais rápido possível sobre as atualidades do esporte e de seus envolvidos, auxiliando no desenvolvimento do esporte no geral, com a divulgação das competições e equipes, tornando-se um espetáculo que atraia cada vez mais admiradores. Afirmado por Bourdieu (1997) dizendo que a representação televisiva, transforma uma competição esportiva, como uma Olimpíada, em um grande espetáculo e confronto entre campeões de diferentes lugares.

Sendo que em muitos casos a mídia, tem uma grande interferência nas mudanças que acontecem no esporte, quanto a sua disposição e organização, como por exemplo, uma mudança nas regras para diminuir o tempo de duração de uma partida. Tudo isso feito para conseguir um maior espaço nas transmissões, com isso, ampliar a possibilidade de atrair patrocinadores, aumentar no número de torcedores e favorecer uma maior visibilidade. Mas os benefícios não são somente para um lado, pois os meios de comunicação também ganham com esse interesse pelo esporte, pois trazem sempre grandes índices de audiência em comparação com outros programas de temáticas diferentes. (DOS SANTOS, 2009).

Mas isso se dá por um processo histórico, mais aparente após o surgimento do esporte moderno. No século XIX, marcado pela revolução industrial, a qual é lembrada pelas divisões sociais e caracterizada por mudanças no comportamento das pessoas de cada classe, conseqüentemente

os esportes sofreram mudanças, chamadas de restrições civilizadoras. A função destas restrições foi alterar a organização e a prática esportiva, a qual era definida como violenta. Esta reorganização foi pensada para que as classes sociais mais altas pudessem se envolver com a prática que concordasse com seu padrão de comportamento regrado e cheio de restrições. Com isso, o esporte foi se tornando um fenômeno mais organizado, o que ampliou o interesse das pessoas, ampliando também o número de competições e clubes que foram surgindo (SOBRINHO, 1999). A referência acima é reforçada pela citação de Gastaldo (2004, p.2):

“Na gênese histórica do mundo contemporâneo, é interessante notar o surgimento quase concomitante do esporte moderno e dos meios de comunicação de massa, em fins do século XIX. Por exemplo, a primeira Olimpíada da era Moderna (1896) foi realizada no ano seguinte à primeira sessão pública de cinema (1895); a Copa do Mundo de 1938 ensejou a primeira transmissão de rádio intercontinental, enquanto a Copa de 1998 foi também a ocasião da primeira transmissão internacional de televisão de alta definição”

No Brasil essa relação entre o esporte e a mídia se iniciou com as transmissões de jogos de futebol pelo rádio na década de 1930, e com essa facilidade de alcançar as informações e acompanhar os jogos, mais pessoas começaram a se interessar pelo esporte e criaram vínculos com equipes, passando a torcer por elas (GARRIDO, 1999).

Os meios de comunicação foram se desenvolvendo tecnologicamente, com o surgimento da televisão, com isso ocorreu o fenômeno da espetacularização do esporte, devido ao papel da mídia, que nesse momento atua como modeladora e disseminadora da visão do esporte para sociedade, mostrando o esporte como espetáculo, como mercadoria de consumo e uma possibilidade de um crescimento socioeconômico (CAMARGO, 1998). Nesse sentido Muller (1996) afirma que: “A influência ideológica que a mídia transmite, atribui a ela a autoridade em controlar e selecionar a forma como a divulgação de algo vai acontecer, norteadas pelo interesse comercial na divulgação dessa informação”.

Como consequência do interesse da mídia pelo consumo, a mesma começa a direcionar suas notícias e transmissões, de acordo com o interesse

econômico pautado na audiência, com a finalidade de atingir o máximo de pessoas que são atraídas por determinado esporte ou programa. Tal processo ocorre de forma cíclica, quando os produtores de mídia supõem o que o seu público quer, e faz daquela preferência o foco de suas transmissões. Como exemplo pode-se citar os Estados Unidos da América e o foco no basquete e no futebol americano, e no Brasil, o qual essencialmente foca o futebol, tendo transmissões ao vivo em vários canais de comunicação. (BETTI, 2002).

4.3 A representação da pessoa com deficiência na mídia

Atualmente vivemos em uma sociedade que se diz inclusiva, e cada vez mais contra o preconceito e a favor de deficientes em todos os âmbitos que participamos, mas não é bem assim que realmente acontece. Primeiramente, pois a deficiência, para muitas pessoas, está relacionada diretamente como uma tragédia pessoal, relacionando-a como uma anormalidade da espécie humana (DINIZ, 2007).

Mas isso acontece devido às características da cultura na qual vivemos, pois desde crianças são projetados estereótipos em relação ao corpo e às atitudes, como por exemplo, em ser algo perfeito, invencível e correto. Esta relação é definida por Rodrigues, Assmar e Jablonski (1999, p. 151), quando mencionam que o estereótipo pode ser definido como uma generalização feita sobre as características e comportamentos de outra pessoa, baseada em um pensamento adquirido historicamente, sobre o que é o correto e padronizado na sociedade e grupo social no qual convive. Afirmado por Rodrigues, Assmar e Jablonski (1999, p.152):

“Os estereótipos facilitam as reações das pessoas frente a complexidade do mundo atual, sendo ela correta ou não, positiva ou não, escondendo a realidade de que estereotipar leva a generalizações não corretas prioritariamente quando não se consegue ver um indivíduo com seus traços pessoais devido a uma visão. “

E fazendo uma comparação com grandes eventos, como Olimpíadas e Paralimpíadas, os jogos olímpicos têm uma cobertura da mídia intensa sobre

tudo que acontece, sendo praticamente simultânea a divulgação de informações. No entanto, nos Paralímpicos, não ocorre o mesmo devido ao despreparo dos meios de comunicação, jornalistas e outros profissionais relacionados para realizar os registros e notícias desses eventos, deixando em foco momentos comoventes, de muitas emoções, como por exemplo, aqueles atletas que conseguem se destacar em grandes competições, sua repercussão é dada como superação, tratando o esporte como uma forma de reabilitação e superação e não como um processo que envolve planejamento e organização com foco no rendimento (CARVALHO LIMA, 2007).

Reforçando isso, um estudo realizado no Paraná com o objetivo de comparar a mídia e a maneira como ela retratava os paratletas, demonstrou que algumas das matérias encontradas nas coletas tratavam os mesmos como “Super-humanos” e “heróis”. Outro artigo com o título de “Diferentes, mas igual” através do título já retrata o deficiente como sendo diferente do normal para a espécie humana. Tais exemplos, conseqüentemente podem promover a comoção e uma estereotipagem, levando a um sentimento de admiração excessiva, “dó” e piedade nas pessoas devido ao modo que as notícias retratam o paratleta.

Título: Super-humanos No fim da mensagem: “(...) Esqueça tudo que você conhece sobre força; esqueça tudo que você conhece sobre os humanos; nos Jogos Paralímpicos, conheça os super-humanos”. O clima é esse. Eles farão tudo para protagonizar um evento único. Quem puder, não perca a chance de acompanhar estes super-humanos. (RIBEIRO/GAZETA DO POVO, 29/08/2012).

Concluindo então que quando retratado o paratleta como apenas um deficiente que conseguiu superar suas limitações e conseguiu alcançar algum resultado expressivo, atinge o esporte paralímpico rotulando-o como sendo apenas um passatempo, desmerecendo o processo de treinamento e preparação para as competições, enfocando principalmente suas conquistas no esporte.

4.4 O paradesporto e a mídia

A sociedade atual preza por padrões e estereótipos, ainda que um décimo de todas as crianças nasce ou, com o passar do tempo, adquire algum impedimento físico, sensorial ou intelectual (MARQUES, 2010). Como já observado anteriormente, as pessoas com deficiência representam aproximadamente um quarto da população brasileira, mesmo com esse número representativo de deficientes, o paradesporto ainda tem um espaço muito restrito, enquanto possibilidade de prática para os deficientes e enquanto conteúdo de veiculação através da mídia. Segundo Oliveira, Rodrigues e Peil (2009), somente em épocas de grandes competições, como Paralímpicas e Jogos Parapanamericanos, que a mídia se importa com o que está acontecendo dentro da temática. Afirmado por Werneck (2000) que o preconceito que atinge pelas pessoas portadoras de algum tipo de deficiência, ocorre geralmente de uma forma mais branda e discreta, sendo a que a mídia faz o mesmo. E isso interfere diretamente nas decisões e ações da mídia, em relação ao tipo de cobertura e informações que será transmitida.

No Brasil, o paradesporto começou a ter uma maior visibilidade e destaque na mídia no ano de 2000, que foi o ano dos jogos Olímpicos e Paralímpicos em Sydney. Segundo Carvalho Lima (2007), esse interesse cresceu devido ao baixo rendimento do Brasil nos Jogos Olímpicos. O povo brasileiro eufórico e com sede de vitórias, passou as expectativas de uma boa atuação para os Jogos Paralímpicos. Com isso, os brasileiros acompanharam por seus televisores e jornais, a tal competição e a trajetória dos atletas brasileiros, que eram muito pouco conhecidos, e foram surpreendidos com uma boa atuação dos atletas, encerrando a competição com 6 medalhas de bronze, 10 medalhas de prata e 6 de ouro, somando no final 22 medalhas, que garantiu ao Brasil o vigésimo quarto lugar no quadro de medalhas.

O fato relatado no parágrafo acima reforça a afirmação sobre a importância da mídia nesse âmbito da divulgação e desenvolvimento do esporte, devido aos benefícios concretos trazidos para as equipes e aos atletas. Um desses benefícios está diretamente ligado com o esporte adaptado, que seria, segundo Pereira, Monteiro e Pereira (2011. p 204), o importante

papel da mídia em estimular o pensamento reflexivo sobre as atitudes da população com relação às pessoas com deficiência. Tal reflexão é importante para que conseqüentemente ocorra a mudança nas atitudes e os deficientes não sofram com o preconceito de maneira geral, desfrutando como resultado, de uma vida comum e plena na medida no possível, conseguindo participar de tudo o que for de seu interesse, reduzindo a ocorrência de qualquer tipo de atitude que os afastem.

Apesar do benefício descrito no parágrafo anterior, é possível observar que ocorre distinção de tratamento quando se considera o conteúdo das notícias. Pois, no caso do paradesporto, é muito comum ser ignorado, por exemplo, o trabalho diário dos paratletas, dando-se maior importância apenas para os resultados conquistados nos grandes eventos citados anteriormente. Esta afirmação é reforçada por Thomas e Smith (2003, 55):

“A cobertura midiática de esporte adaptado muitas vezes foca principalmente na performance e sucesso dos atletas com deficiência, enfatizando o significado de recordes, medalhas e tempos, com muito pouco, ou nenhum, comentário sobre a experiência dos atletas, repercussão da medalha e bastidores”.

Concluindo, então, é possível dizer que o esporte e a mídia tendem a uma união forte e recíproca devido à cultura atual. Afirmando mais uma vez a influência da mídia sobre a sociedade e de fazer com que as pessoas interpretem as notícias do modo que ela pretende (DOS SANTOS; MEDEIROS, 2009).

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é considerado como uma pesquisa básica, caracterizada por não apresentar finalidade imediata e produzir conteúdos que poderão ser utilizados em outras pesquisas, com objetivo exploratório, que usa geralmente uma pesquisa bibliográfica e estudos de caso, com a finalidade de alcançar novos conhecimentos sobre o assunto, formulando os objetivos e hipóteses, e procedimento documental, por utilizar de matérias que não receberão nenhum tratamento analítico, como por exemplo: reportagens, cartas, fotos, vídeos, filmes, relatórios de pesquisas, etc (GIL, 2008).

O método utilizado é o comparativo, que explica os acontecimentos através de uma análise de dados concretos, como a finalidade de mostrar as diferenças e as similaridades do que foi coletado, como neste trabalho, a comparação de notícias encontradas entre o basquete e o basquete em cadeira de rodas (VIANNA, 2013)

No ponto de vista metodológico, este estudo foi desenvolvido em uma abordagem quantitativa e qualitativa, com a finalidade de dar um maior enfoque na comparação do presente estudo, sendo que a pesquisa qualitativa é caracterizada como a interpretação subjetiva do que foi encontrado, ao contrário da pesquisa quantitativa que é o de obter dados numéricos que apontam preferências (VIANNA, 2013)

5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de atingir o objetivo já citado anteriormente, foi realizada primeiramente uma revisão de literatura, constituída preferencialmente de livros, artigos e demais produções científicas.

Para a estruturação da revisão de literatura serão utilizadas como ferramenta de busca e aquisição de dados, diversas bases de conteúdo científico, como por exemplo, o Scielo e o Google Acadêmico.

A revisão literária balizará a pesquisa documental quantitativa, que é caracterizada por uma busca de informações em diversos documentos que não passaram por nenhum tipo de tratamento científico, como revistas, jornais, sites, filmes, fotos (OLIVEIRA, 2007).

A análise de dados foi feita com a finalidade de comparar os tipos de notícias encontradas, caracterizando uma análise qualitativa dos dados encontrados.

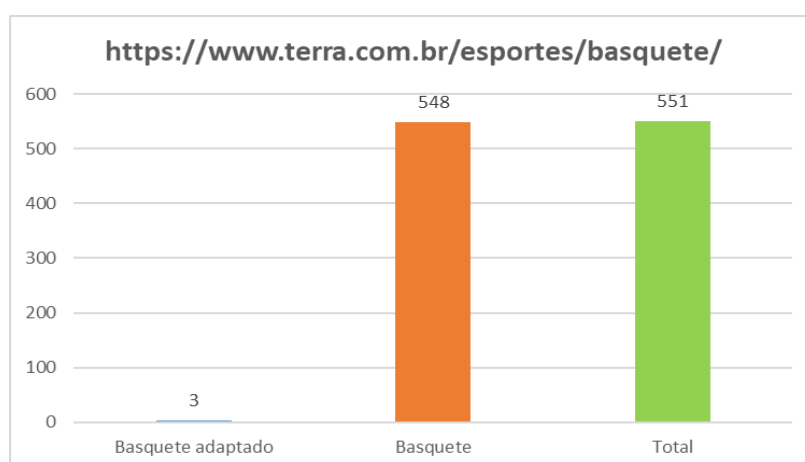
Com a intenção de verificar a veiculação de notícias e realizar a coleta de dados, serão acessados três grandes sites esportivos sendo eles: Globo Esporte, Terra, Uol, com a finalidade de quantificar e comparar o número de notícias entre o basquete e o basquete em cadeira de rodas, ao nível internacional e nacional.

Nesta etapa da pesquisa, a coleta dos dados considerará as notícias veiculadas em um período de três meses sendo do mês de abril até junho de 2018.

6. RESULTADOS

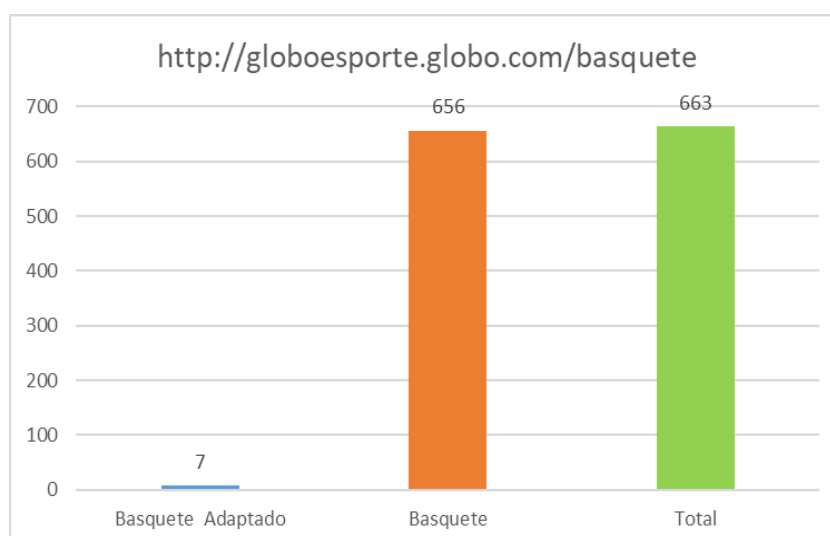
A análise quantitativa foi realizada nos *sites* já citados, buscando notícias sobre o basquete e o basquete em cadeira de rodas. Analisando primeiramente o *site* TERRA, foram identificadas 551 notícias em um total, sendo 548 do basquete e 3 relacionadas ao basquete adaptado, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1: Quantidade de notícias encontradas no *site* Terra



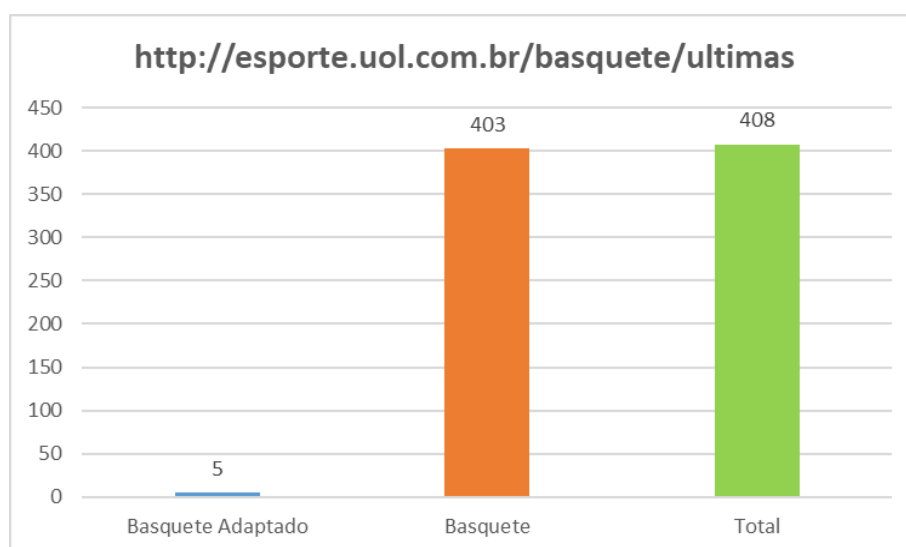
Identificado no *site* GLOBO ESPORTE um total de 663 notícias, sendo, 656 relacionadas ao basquete e 7 referentes ao basquete adaptado, conforme o gráfico 2:

Gráfico 2: Quantidade de notícias encontradas no *site* Globo Esporte.



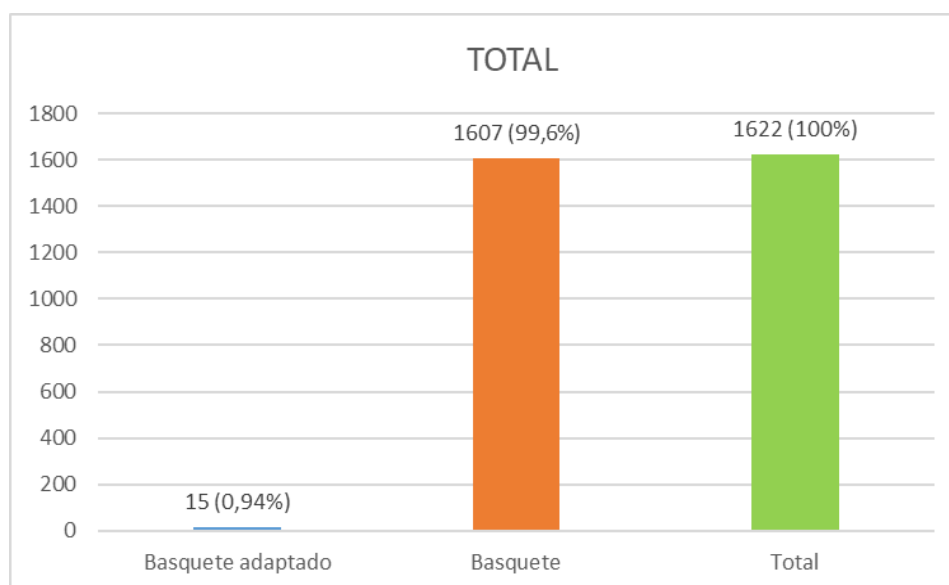
Analisando o site UOL, foi encontrado um total de 408 notícias, sendo 403 referentes ao basquete, e 5 notícias referentes ao basquete adaptado, conforme o gráfico 3:

Gráfico3: Quantidade de notícias encontrados no *site* Uol.



Analisando o geral, foram encontradas um total de 1622 notícias, sendo 1607 referentes ao basquete correspondente a 99,6% e 15 referentes ao basquete adaptado correspondente a 0,94%, conforme o gráfico 4:

Gráfico 4: Total de notícias encontradas.



7. DISCUSSÃO

Dentre todas as notícias encontradas, há uma grande diferença quanto ao número e ao tipo, sendo que do total de 1622 notícias, apenas 15 estão relacionadas ao basquete em cadeiras de rodas, com isso é nítida a baixa valorização da mídia a respeito do esporte adaptado. Diniz (2007) reforçou que isso pode ter sido fruto de diversos fatores envolvidos na sociedade, como processo histórico e uma predefinição adquirida sobre a palavra deficiência, em que a pessoa com deficiência era considerada como uma variação do normal da espécie humana.

Das 15 notícias encontradas, 8 delas estavam relacionadas a uma mesma temática, que foi o afastamento das atletas paralímpicas após uma denúncia sobre abuso sexual. Tal fato mostra que mais da metade das notícias, está relacionada a uma tragédia pessoal, que proporciona comoção aos leitores. Dessas 8 notícias, 4 foram encontradas no site UOL, 1 postada no site Terra e outras 3 no site Globo Esporte, e como consequência disso gera uma reflexão, que talvez, sem a ocorrência desse fato trágico no mundo esportivo nacional, o número de notícias postadas sobre o basquete em cadeira de rodas poderia ser ainda menor.

Das outras 7 notícias publicadas, 4 foram publicadas no site Globo Esporte, sendo duas delas relacionadas à divulgação de pequenos torneios sediados na região sudeste. As outras duas, relacionadas a atletas que têm um bom rendimento, os quais classificaram-se para competições importantes, nacionais ou internacionais, mas não dispõem de apoio financeiro para ir até o local e participar da competição.

No site Terra, uma notícia veiculada sobre o baixo apoio fornecido pelo governo para o esporte adaptado e atletas de diversas modalidades manteve o foco na relação entre esporte adaptado e a falta de apoio financeiro. A outra notícia teve como conteúdo, o estudo de pesquisadores sobre games que favorecem a inclusão social. Com isso podemos observar que neste período de tempo a maioria das notícias encontradas, estão diretamente ligadas aos diversos problemas do esporte adaptado, trazendo a tona o apelo emocional que a mídia usa para noticiar sobre os deficientes no esporte, com a finalidade

de vender mais, e alcançar um maior número de pessoas (CARVALHO LIMA, 2007).

O esporte consiste em algumas formas de manifestação, seriam essas, o Esporte Rendimento, Esporte Saúde, Esporte Educacional, Esporte Lazer. Em que o Esporte Educacional é caracterizado pela questão do ensino-aprendizagem, sendo um local com a finalidade de troca de conhecimentos, Esporte Lazer como um momento de ocupação do tempo livre daquele indivíduo que pratica esporte, Esporte Saúde aquele que é considerado como uma forma terapêutica, auxiliando na reabilitação das pessoas e manutenção da saúde e o Esporte Rendimento que é o principal foco das notícias esportivas atualmente, pois é aquele que atrai maior atenção das pessoas e da mídia, sendo caracterizado pelas competições, atletas com a possibilidade de serem profissionais, conseqüentemente a busca incessante de resultados e visibilidade (COSTA; WINCKLER, 2012). No caso do basquete em cadeira de rodas fala-se, na maioria das vezes, sobre o esporte rendimento, por ser uma modalidade esportiva coletiva, que é praticada com finalidade de alcançar objetivos e participar de competições.

Dentro dessas manifestações aquela que é maioria dos casos, principal e o primeiro contato no meio esportivo, é o esporte como saúde, pois os praticantes buscam alguma modalidade, dentre as diversas existentes, com a finalidade obter os benefícios que o esporte pode lhe trazer, que é uma melhora na sua qualidade de vida, mas também o Esporte Educacional pode proporcionar alguns outros benefícios, como novas formas de interação com o meio e inserção, que devido ao preconceito e outros fatores sociais limitavam esse acesso a diversas informações. O Esporte Lazer tem fator limitante que dificulta o acesso das pessoas com deficiência com essa manifestação, que é o fato da necessidade de locais regularizados e adequados para a prática esportiva. Já o Esporte Rendimento, ele traz diversos benefícios para seus praticantes, mas o seu grande problema é a falta de incentivo existente no esporte adaptado, principalmente no Brasil (COSTA; WINCKLER, 2012).

Confirmado pelo fato que esporte adaptado de rendimento no Brasil teve sua primeira participação em uma competição internacional em 1969, especificamente os Jogos Parapanamericanos, na Argentina, a primeira equipe

de atletas representou o Brasil em uma paralimpíada foi em 1972 e a primeira medalha foi uma de prata na modalidade bocha em 1976 e o basquete em cadeira de rodas ainda não conquistou medalhas nas Paralimpíadas. Sendo que o esporte não adaptado teve sua primeira aparição em Jogos Olímpicos no ano de 1920, a primeira medalha conquistada também foi em 1920, só que na modalidade de tiro esportivo, e a primeira medalha conquistada no basquete foi de bronze na Olimpíada de Londres em 1948. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2018).

E nesta representação marcante que os jogos Olímpicos e Paralímpicos trazem para a pessoas, se deve a importância que a mídia impõe sobre esses grandes eventos esportivos, mas realizando uma comparação entre eles, ocorre um distinção quanto a quantidade e aos tipos de notícias que são apresentadas, sendo que dos canais abertos apenas a Globo e a TV Brasil, tinham posse dos direito de transmissão da paralimpíada no Brasil, em 2016. A TV Brasil noticiou apenas 10 horas e a Globo apenas boletins jornalísticos com finalidade de mostrar os feitos dos atletas. Nos canais fechados teve por volta de 150 horas de transmissão dos jogos paralímpicos em 4 canais, muito além dos jogos olímpicos que foram cobertos por 16 canais, totalizando 2.400 horas de transmissão dos diversos esportes. (REIS, 2016).

Além da quantidade de canais e o tempo de transmissão das emissoras, os tipos de notícias geralmente apresentados sobre as paralimpíadas tendem a ser rápidos ou pequenos resumos feitos nos programas esportivo. Realidade muito diferente dos jogos olímpicos, nos quais há um número muito maior de notícias, detalhando melhor os acontecimentos diários. Outro fato curioso, quando são comparados os resultados do Brasil nesses eventos, em que o Brasil ocupou o oitavo lugar nas paralimpíadas com um total de 72 medalhas, e o décimo segundo lugar nas olímpiadas com um total de 19 medalhas, deixando mais um questionamento, qual o motivo da mídia jornalística não dar a mesma importância para os atletas e eventos esportivos? (REIS, 2016).

Uma possível resposta para essa ausência na transmissão de notícias sobre os para-atletas está nos critérios adotados pela mídia, especificamente pela cobertura jornalística esportiva, que seriam, os de noticiar momentos

comoventes, promessas de medalha e conquistas, em eventos esportivos de maior relevância, mostrando o atleta como alguém que passou por uma superação, dando enfoque para a questão de deficiência, deixando uma impressão de que o deficiente, conquistando tais feitos, está fazendo algo extraordinário, afirmando aquele fato de ser um “super-herói” aos olhos da sociedade. O ideal seria que a mídia retratasse o para-atleta como uma pessoa comum que teve suas conquistas através de seus esforços, passando por dificuldades pessoais. (NOVAIS, 2009).

Curioso pelo fato de que a sociedade atual, que se diz uma sociedade inclusiva, a qual defende a inclusão de alunos com deficiência no meio escolar, da inserção no mercado de trabalho, através de políticas públicas e até mesmo leis relacionadas aos direitos dessas pessoas, não demonstra ser o que realmente é, observado pelo fato que o indivíduo com deficiência não tem realmente esse espaço que deveria ter, com isso concluímos que ainda existem barreiras que necessitam ser derrubadas dentro do pensamento social, e essas barreiras chegam diretamente nos veículos de mídia. E uma forma de se romper essas barreiras é pelo próprio jornalismo, e no meio esportivo, seria na maneira como é noticiada as modalidades e atletas, como por exemplo, deixar de lado a representação da imagem de superação do para-atleta, pois essas posturas contribuem para que as reportagens tenham como foco a deficiência e não o atleta como uma pessoa comum com suas conquistas. (NOVAIS, 2009).

Devido aos fatores apresentados, o jornalismo esportivo no Brasil não pode ser considerado inclusivo, o que cria uma reflexão da necessidade de mudança da postura da mídia quanto a importância que é dada para determinados esportes, mas também pelos critérios que são adotados quanto a seleção de informações que serão transmitidas através dos seus diversos meios, confirmado pelo fato que transmissões de competições do para-esporte no Brasil, comparado com o esporte convencional, é insignificante.

De uma maneira geral observou-se uma diferença no foco midiático ao se comparar o esporte adaptado e o esporte convencional, conseqüentemente nas modalidades de basquete e basquete em cadeira de rodas, e isso ocorre

em diversos veículos da mídia não somente na internet, mas também em jornais e na televisão, conforme os estudos relatados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, este trabalho teve o intuito de verificar como ocorre a disseminação de notícias sobre o basquete em cadeira de rodas através da *internet*, especificamente por três grandes sites esportivos no Brasil. Este estudo teve como princípio, a fundamentação teórica sobre a mídia e o esporte, descrevendo um pouco do seu processo histórico até chegar à modernidade, englobando a forma com que o esporte adaptado e o paratleta são retratados pelas diversas vertentes da mídia nacional.

Quantitativamente dentre todas as notícias encontradas sobre o basquete, 0,94% foram notícias relacionadas ao basquete em cadeira de rodas. Com isso, o trabalho com sua fundamentação teórica e outros estudos, mostra a baixa valorização e a desigualdade existente na cobertura da mídia, em que o basquete em cadeira de rodas aparece bem menos comparado com o basquete convencional.

Concluindo, ao revisar sobre a mídia e o esporte adaptado, foi possível observar que o paratleta é tratado pela mídia de um forma diferenciada, sendo aquele que superou suas dificuldades, salientando somente as barreiras que ele teve que passar para alcançar seus objetivo, deixando em segundo plano a sua conquista e dando ênfase a momentos apelativos e de comoção. Além de que a maioria das notícias relacionadas a esse público, são apelativas trazendo assuntos polêmicos, como mostrado pelos resultados, que foram encontradas várias relacionadas ao abuso sexual com atletas.

Durante a realização deste estudo notou-se como dificuldade, o número de estudos que analisassem o esporte adaptado e sua relação com a mídia. Outro fator dificultador foi a escolha dos sites, pois muitos deles tinham como foco outros esportes, não abordando de forma frequente o basquetebol, por exemplo. Isso reduziu a quantidade de notícias veiculadas sobre o basquete, conseqüentemente, o basquetebol em cadeira de rodas.

Como sugestão, salienta-se que novos estudos instiguem essa baixa valorização do esporte adaptado, como por exemplo a comparação na divulgação e no conteúdo de notícias entre países com as melhores e piores

classificações nas olimpíadas e paralimpíadas, para que aos poucos esse preconceito, e a maneira como são tratados os deficientes mude para melhor.

REFEFÊNCIAS

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 17, jan. 2002.

BETTI, M. A janela de vidro: **esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Os Jogos Olímpicos. In: **SOBRE A televisão: a influência do jornalismo**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997. p. 124-127.

BRASIL PARAOLÍMPICO. Emoção e transpiração: um ano e tanto de preparação para Atenas. Brasília, n. 08, abril de 2004. Ano VIII.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O Telejornalismo e o Esporte Espetáculo**. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998.

CAPINUSSÚ, J. M. Influência da mídia na prática esportiva, na alimentação do esportista e na propagação do movimento olímpico. *Revista da Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 130, p. 52-55, abr. 2005.

CARVALHO LIMA, Marcos Henrique. **A Mídia e o Paradesporto: a percepção da deficiência visual pelos meios de comunicação**. 2007. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **A História Oficial do Basquete**. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/PortalCBB/OBasquete/HistoriaOficial>, Acesso em: 16 mar. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS. **Sobre o esporte.** Disponível em: <<https://www.cbcb.org.br/sobreoesporte>>, Acesso em 27 mar. 2018.

COSTA, Alberto Martins da; WINCKLER, Ciro. A Educação Física e o Esporte Paralímpico. In: MELLO, Marco Túlio de; OLIVEIRA FILHO, Ciro Winckler (orgs). **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p.15-20.

DINIZ, Débora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. In: **SérieAnis 28**. Brasília: LetrasLivres, julho, 2003. p. 01-08. Disponível em: Acesso em: 15 fev.2018.

DINIZ, Débora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. In: **SérieAnis 28**. Brasília: LetrasLivres, julho, 2003. p. 01-08. Disponível em:<[http://www.anais.org.br/serie/artigos/sa28\(diniz\)deficienciafeminsmo.pdf](http://www.anais.org.br/serie/artigos/sa28(diniz)deficienciafeminsmo.pdf)>. Acesso em: 10 abr.2018.

De MORAES, D. **Cultura tecnológica, mídia e consumo globalizado**. In: Economia Política da Comunicação: interfaces brasileiras. Organizadores: Valério Cruz Brittos e Adílson Cabral. Rio de Janeiro: E-papers serviços editoriais, 2008
GASTALDO, E. **A arquivancada eletrônica: questões sobre futebol, mídia e a sociabilidade no Brasil**. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade no XIII Simpósio em São Bernardo do Campo, SP, em 2004.

DOS SANTOS, Doiara Silva; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: O atleta como modelo de comportamento. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 12, n. 3, nov. 2009.

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg; NOVAIS, Rui Alexandre. Atletas com Deficiência na Mídia: A cobertura noticiosa dos Jogos Paralímpicos de Atlanta a Pequim nas imprensas portuguesa e brasileira. In: **Anais CONFIRBECOM**

(Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación). 2011. Disponível em: Acesso em: 16 jan. 2018.

FREITAS, Patrícia Silvestrini. **Iniciação ao basquete sobre rodas**. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997.

GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. **Tendências da cultura esportiva no Rio de Janeiro: uma análise da mídia e das práticas de esporte**. 1999. 198f.. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILGEMBERG, Tatiane. Representação Midiática do Atleta com Deficiência na Mídia Brasileira e Portuguesa – do coitadinho a super-herói. In: **Anais XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Manaus, Amazonas. 2013. Disponível em: Acesso em: 07 jan.2018.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu**. 2010.286 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2010.

MÜLLER, U. Esporte e mídia: um pequeno esboço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 212-219, 1996.

NOVAIS, Rui; FIGUEIREDO, Hilgemberg, Tatiane. **Os picos de Pistorius: sucessos e reveses retratados nos media**. In: VI SOPCOM, 2009a. Lisboa. CD-ROM.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado ; RODRIGUES, Leandro Meireles, PEIL, Luciana Maritins Nogueira. *Jogos Olímpicos e Mídia: uma relação*

perfeita?. In: **Anais XVIII Congresso de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós-Graduação**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_01827.pdf. Acesso em 19 mar. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEREIRA, Olga; MONTEIRO, Inês; PEREIRA, Ana Luísa. **A visibilidade da deficiência**. Uma revisão sobre as Representações Sociais das Pessoas com Deficiência e Atletas Paralímpicos nos media impressos. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXII, 2011, pág. 199-210. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9907.pdf> Acessado em: 13 abril. 2018.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

REIS, Merilyn. **A falta de cobertura das Paralimpíadas**. 2016. Disponível em: <https://mediaetpotere.wordpress.com/2016/09/19/a-falta-de-cobertura-das-paralimpiadas/>. Acesso em: 14 jul. 2018.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. Petrópolis. Ed. Vozes. 1999

SOBRINHO, David Cintra. O importante é... Breves considerações sobre aspectos das relações entre mídia e esporte. XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO; 2004; Porto Alegre, BR. São Paulo: **Intercom**; 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/75440349957597230095317192130503520236.pdf>. Acesso em 19 mar. 2018.

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Classificação das Pesquisas Científicas** - Notas para os alunos. Florianópolis, 2013, 2p.

WERNECK, Claudia. **NINGUÉM MAIS vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 2000. 314p.

Orientador

Co-orientador

AFONSO ANTONIO MACHADO

GUSTAVO LIMA ISLER

Aluno

MATHEUS OLIVEIRA CINTO